40 dias de Esperança - Dia 23

\*Esperança no meio da dor\*

“É melhor sofrer por fazer o bem, se for da vontade de Deus, do que por fazer o mal. Pois também Cristo sofreu pelos pecados uma vez por todas, o justo pelos injustos, para conduzir-nos a Deus.” 1 Pedro 3:17,18

O sofrimento é um daqueles temas que todo mundo quer evitar! Na realidade, a simples palavra já incomoda, ninguém quer sofrer. Mas, infelizmente, trata-se de um fato inevitável na vida; todos sofremos! Pedro não fugiu dessa realidade, ele vem abordando o tema com muita sobriedade, sem criar falsas esperanças. Afinal, a esperança não pode ser produzida pela mentira, nem pelas falsas interpretações da vida.

Ao invés de inventar um mundo sem sofrimento, o apóstolo nos mostra que existem duas raízes para as dores que experimentamos. A primeira pode parecer meio estranha, mas é muito comum: sofremos pelo bem que fazemos. Essa talvez seja a razão mais dura para o sofrimento, é quando pessoas que tentamos ajudar pagam o bem feito com o mal que julgamos não merecer. No entanto, Pedro ensina que “é melhor sofrer por fazer o bem”.

Quando sofremos por fazer o bem, a nossa dor é amenizada pela consciência de seguir o caminho certo, o caminho da vontade de Deus. Por isso, o próprio Jesus afirma: “Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, pois deles é o Reino dos céus. Bem-aventurados serão vocês quando, por minha causa os insultarem, perseguirem e levantarem todo tipo de calúnia contra vocês” (Mt 5:10,11). A nossa esperança está na certeza de que há grande recompensa esperando por todos aqueles que sofrem por fazer o bem (Mt 5:12; Rm 8:17,18).

Mas, a segunda razão do sofrimento é a nossa tendência de praticar o mal, a nossa natureza pecaminosa (Cl 3:5). Nesse sentido, o sofrimento vem como consequência natural dos nossos pecados. Daí, vem a pergunta: que tipo de esperança podemos ter nesse caso? A Palavra nos ensina que “o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho” (Hb 12:6). O sofrimento, mesmo quando causado pelos nossos erros, é sempre revertido em bênçãos pelo Senhor da Glória que nos ama e cuida de nós (Sl 40:17).

Mas, Pedro faz crescer, ainda mais, a nossa esperança ao apresentar as razões pelas quais Cristo sofreu. Em breves palavras, Pedro nos ensina que Jesus assumiu as dores dos nossos pecados, retirando o efeito eterno dos nossos erros de uma vez por toda. Paulo, de maneira ainda mais direta, nos ensina que “agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1). E essa é a verdadeira esperança que essa palavra nos traz, o justo morrendo pelo injusto, retirando de nós todo o medo, pois a vida eterna é propósito maior da nossa existência.

Se sofremos hoje, precisamos lembrar de que Cristo “foi morto no corpo, mas vivificado no Espírito”, e sobre Ele estava o castigo que nos trouxe a paz (Is 53:5), tornando possível a certeza de que “os nossos sofrimentos atuais não podem ser comparados com a glória que em nós será revelada” (Rm 8:18). De toda forma, precisamos compreender que a nossa esperança não é apenas para o futuro, mas para o agora, onde Deus já derrama sobre nós o seu mais profundo amor, os nossos pecados já foram perdoados (I Jo 1:9), a nossa salvação já está assegurada (Rm 10:9) e o Senhor já tem preparado os nossos lugares na sua obra regenerada (Jo 14:1,2).

\*Muitos versículos poderosos foram usados para fundamentar está devocional. A disciplina espiritual da meditação nos permite olhar mais detidamente para a Palavra e deixar que estas verdades lidas se tornem realidade em nossas vidas e nossos corações. O sofrimento é real, mas o Senhor tem um propósito para tudo! Descanse nEle, meditando nas Escrituras e ouvindo a Sua voz.\*

Josemar Bandeira

Rede Entre Amigas

Igreja Cidade Viva

www.cidadeviva.org